



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8068 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

O ACOLHIMENTO E O ACOMPANHAMENTO NO PERÍODO DE INDUÇÃO DE PROFESSORES INICIANTE: NARRATIVAS DE PASSAGEM

Jéssica Lorryne Ananias da Silva - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

O ACOLHIMENTO E O ACOMPANHAMENTO NO PERÍODO DE INDUÇÃO DE PROFESSORES INICIANTE: NARRATIVAS DE PASSAGEM

Introdução

A constante luta por melhorias na educação acontece há anos, quando tem sido pensadas novas metodologias de ensino e aprofundamento de estudos e pesquisas como forma de transformação ou adequação das escolas para atender a sociedade vigente. Considerando que a escola apresenta organizações típicas, mas também é mutável conforme defendem Tardif e Lessard (2015), para que efetivem seu papel social de forma gradativa a partir de mudanças, existem diversos profissionais, entre eles os docentes iniciantes foco do estudo.

Assim, objetivou-se apresentar como se deu o momento inicial das professoras acerca do acolhimento/acompanhamento/indução que as envolveu na escola acerca de seus dilemas e anseios. Deste modo, a pesquisa pretendeu analisar: Como foram recebidas e acolhidas as professoras participantes da pesquisa, e quais os reflexos deste momento inicial em sua atuação docente em processo de indução propiciados pela escola/secretaria? Esta investigação ancorou-se na pesquisa qualitativa, e como instrumento para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas. As colaboradoras da pesquisa foram duas professoras iniciantes atuantes na rede municipal de Rondonópolis-MT.

O professor iniciante

O início da carreira é uma fase primordial, é neste iniciar que se compreendem as funções e encargos da profissão escolhida. Nesta perspectiva, este momento é apresentado como intenso e repleto de impasses e descobertas, este momento é decisivo. Tardif (2008) frisa que é a partir das determinações da prática que o docente recém inserido julga sua formação universitária, até chegar no momento em que se percebe enfim professor.

Este iniciar extrapola o domínio dos conteúdos a serem ensinados, neste momento o

professor defronta-se com situações que podem acentuar suas angústias. Príncipe e André (2019, p.61) apontam que ao chegar à escola situações como: “a heterogeneidade de turmas, inclusão de deficientes em escolas regulares, além dos problemas relativos às relações familiares”, deixando ainda mais complexo uma fase tão primordial.

Romanowski e Martins (2013) denotam que o iniciar na prática deste professor gera conflitos e inseguranças, e ele percebe a incompletude de sua formação inicial não podendo se apoiar em situações já vivenciadas, visto que tudo aquilo é novo. As autoras discorrem também a respeito da solidão sentida por estes profissionais, pois ainda não se vincularam de forma afetiva aos seus pares.

Assim, o professor iniciante precisa por meio das trocas com seus pares aprender a ser professor, ser acolhido. Um docente que assume uma função voltada para questões pedagógicas e pode prestar este auxílio é o coordenador pedagógico (CP). Libâneo (2004) apresenta que a: “coordenação pedagógica tem como principal atribuição a assistência pedagógico-didática aos professores”. O responsável pelo acompanhamento docente, o CP pode auxiliar as angústias dos iniciantes, apresentando-lhes estratégias para melhorar seu trabalho, no período de indução e atender suas necessidades formativas.

Sobre isso, pautamo-nos em estudos de Tejedor (1990) onde descreve que mesmo sendo um termo ambíguo a abordagem que melhor contempla a formação docente é a de que necessidades são: desejos e carências possíveis da profissão.

O termo indução nesta pesquisa, é compreendido como a fase de indução profissional, correspondendo ao início da docência (NOVOA, 1992). Para Alarcão e Roldão (2014, p.113) a indução é diferente do período probatório do professor, pois enquanto o probatório “se destina a provar a existência da competência” a indução “põe a ênfase no desenvolvimento da competência profissional”, na atuação do professor, no processo de aprender na prática apoiado por colaboradores, sejam os professores da própria escola, em ações propostas para este fim, ou em projetos das redes de ensino.

Caminhos metodológicos

Para a presente pesquisa, a abordagem qualitativa foi importante, pois segundo Bodgan e Biklen (1994, p.48) reflete “uma espécie de diálogo entre os investigadores e respectivos sujeitos, dado este não ser abordado por aqueles de uma forma neutra”. Sob essa proposta André (1995) considera que em uma pesquisa qualitativa se faz interpretações, valoriza-se a indução e compreende-se que fatos e valores são relacionados, fazendo com que o pesquisador assumira uma postura impossível de se manter na neutralidade.

Adotamos como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, o que nos possibilita dialogar com situações que extrapolam o mero questionário. As entrevistas foram gravadas e transcritas de forma a respeitar o posicionamento dos colaboradores, como orientam Bodan e Biklen (1994, p.48). Buscamos analisar os dados respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos.

As colaboradoras da pesquisa foram duas professoras iniciantes que atuam na rede municipal de Rondonópolis-MT, na Educação Infantil, que narraram como foi sua passagem deste período na escola, sobre o acolhimento, acompanhamento e indução, vivenciados por elas, tanto pela escola quanto pela secretaria.

Análises de dados

Antes de analisarmos os excertos das entrevistas, é importante evidenciar que as

colaboradoras escolheram nomes fictícios; professora iniciante (PI) Acolhimento e PI Solidão. Destarte, a pesquisa buscou investigar em especial o primeiro semestre, período em que o egresso da licenciatura, recém inserido, descobre-se professor e têm os primeiros contatos com a realidade docente. Assim, quando questionadas sobre suas maiores necessidades neste período e o auxílio recebido pela escola, as professoras narraram:

Ninguém me explicou como era o planejamento, o caderno de campo, [...] quando perguntei a coordenadora, respondeu-me que se precisasse eu podia seguir com o que aprendi na faculdade. (PI Solidão, 2020).

De início, pedi orientação a coordenadora, pois os desafios eram muitos, sobre o planejamento, relatório, etc. E mesmo quando não conseguia me responder de imediato, a CP pesquisava para assim poder me auxiliar. (PI Acolhimento, 2020).

As falas evidenciam como foram acolhidas durante este primeiro semestre, a PI Solidão, precisou de ajuda e ao pedir, acabou não tendo o auxílio que necessitava. A realidade desta professora apresenta o quanto o CP precisa estar preparado e disposto para acompanhar o professor. Diferentemente da professora Acolhimento, na escola quando sua coordenadora se mostrava disposta a ajudá-la, ainda que não o fizesse de imediato, ela buscava e, depois orientava-a em suas dúvidas.

No que tange a formação voltada para este período considerada como indução profissional do iniciante quando são colhidas as necessidades formativas e trabalhadas, PI Solidão apresenta:

Sim, houve uma formação voltada para o iniciante (oferecida pela secretaria), no entanto, achei que seria uma formação diferente das demais que já tinha participado. Só que, os conteúdos trabalhados eram iguais aos da graduação [...] senti falta de um levantamento para saber as necessidades do grupo. (PI Solidão, 2020).

Sobre as necessidades formativas ainda relata:

Quanto as nossas necessidades formativas, a formação não contemplava, uma vez que, as nossas angústias e nossos anseios não foram contemplados, ninguém perguntou o que queríamos. O que houve foi apenas a revisão de conteúdo. (Entrevista, PI Solidão, 2020).

A professora Acolhimento expôs que:

Encontrei no blog da secretaria uma formação relacionada ao iniciante, realizei minha inscrição. Nas reuniões eu sentia que os temas eram interessantes, porém, os estudos me faziam lembrar a graduação de maneira básica. Sentia falta de um aprofundamento maior. (PI Acolhimento, 2020).

Acerca das necessidades formativas e seu atendimento na proposta de formação/indução da rede municipal de ensino, como eram elencadas a professora respondeu:

De início havia uma temática pronta para os encontros, no final das reuniões a professora nos entregava um papel para escrevermos nossas sugestões, eu sempre escrevia alguma coisa, mas poucas vezes fomos contempladas com essas temáticas, e quando fomos, acabava ficando nos conceitos gerais e na sua importância e não na aplicação em si. (PI Acolhimento, 2020).

As reflexões a respeito da formação ofertada aos iniciantes no processo de indução docente são marcantes, pois percebe-se a necessidade de um aprofundamento para extrapolar aquilo que aprenderam na graduação. Marcelo (2016) destaca que, estes iniciantes precisam de ideias, habilidades críticas, e também da capacidade de reflexão, para avaliarem seu ensino e apresentarem uma continuidade na constituição docente. O autor ainda apresenta acerca da indução que ela não é apenas uma estratégia de sanar as lacunas dos professores, e sim algo vital para a formação.

Considerações

De acordo com os estudos e as entrevistas realizadas, neste trabalho, foi possível compreender que a indução (acompanhamento e formação ao novo professor na prática) precisa partir da formação continuada na/da escola e também da rede de ensino à qual pertence.

Neste sentido, ao ouvir as professoras a respeito deste acompanhamento no período de indução ao serem acompanhadas pela unidade e pela secretaria, as mesmas revelaram não só a importância deste período, como as fragilidades percebidas pelas docentes. Solidão precisou superar sozinha o que tornou este momento mais desafiador; enquanto que Acolhimento, ao sentir a incompletude da formação ofertada, ancorou-se na coordenadora pedagógica e assim pôde de certa forma sanar suas aflições durante o período de indução. A docência é desafiadora, e os estudos confirmam como o auxílio ao iniciante pode minimizar seus medos, inseguranças e incertezas.

Palavras-chave: Professores iniciantes. Acolhimento. Acompanhamento. Indução.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Editora Porto, 1994.
- COSTA, J. S; OLIVEIRA, R. M. M. A. A iniciação na docência: analisando experiência de alunos professores das licenciaturas. **Revista olhar de professor**. v.10, n 2, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/>>. Acesso em: 05 de agosto. 2020.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5ª Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- MARCELO, C. *et al.* A indução do corpo docente iniciante na república dominicana. O programa Inductio. **Revista Intersaberes**, v. 11, n. 23, p. 304-324, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308171808_A_INDUCAO_DO_CORPO_DOCENTE em: 08 setembro. 2020.
- NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1992.
- PRÍNCIPE, L; ANDRÉ, M. Condições de trabalho na fase de indução profissional dos professores. **Currículo sem fronteiras**, v.19, n 1. P.90-80, 2019. Disponível em:< <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/princepe-andre.pdf>>. Acesso em: 03 de setembro. 2020.
- ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Desafios da formação de professores iniciantes. **Páginas de Educación**, v. 6, p. 75-88, 2013.

TARDIF, M, LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

TARDIF, M. **Saberes Docentes & Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2008.

TEJEDOR, F. J: Perspectiva metodológica del diagnóstico y evaluación de necesidades en el ámbito educativo. **Revista Investigación Educativa.** V.8, n 16, p.15-38, 1990. Disponível em:< <https://revistas.um.es/rie/article/view/136831/124331>>. Acesso em: 08 setembro. 2020.

VASCONCELOS, C. S. Sobre o papel da supervisão educacional/coordenação pedagógica. In: _____. **Coordenação do trabalho pedagógico: de projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 5. Ed. São Paulo: Libertad Editora, 2004. cap. 4, p.85-117.